

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS**

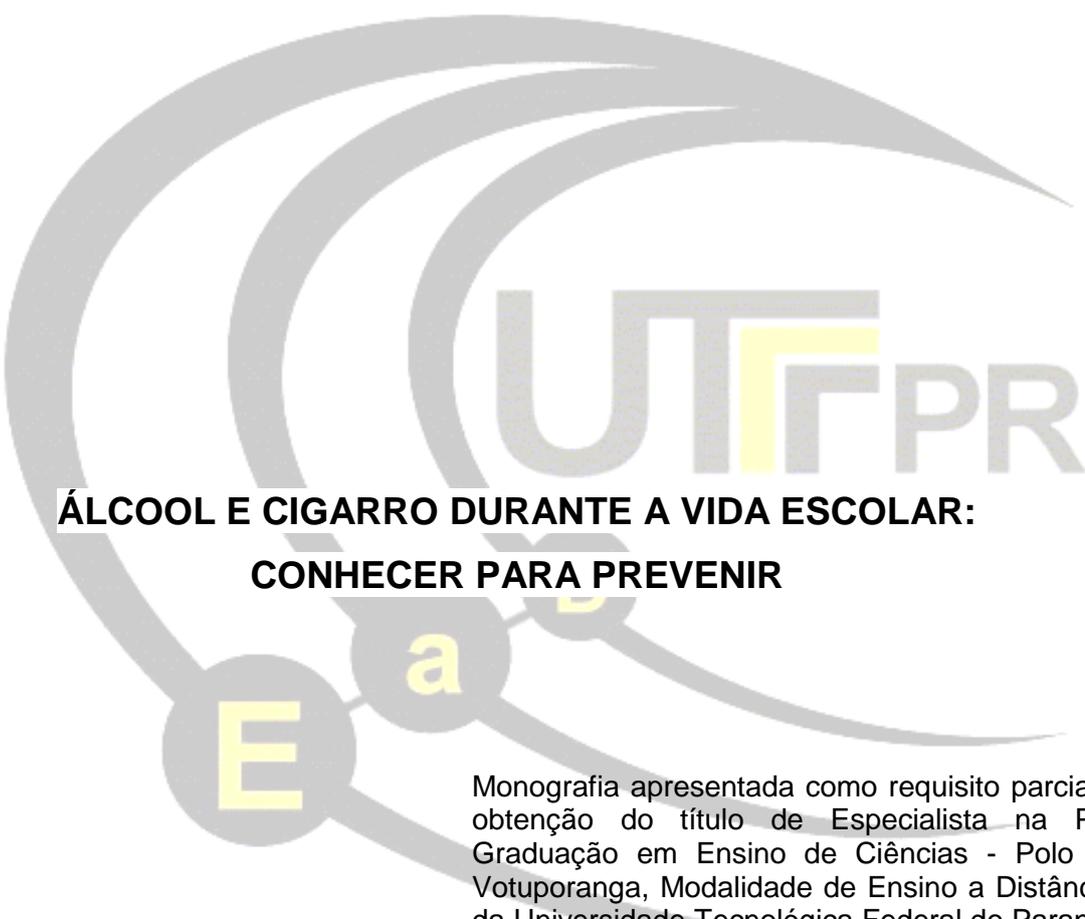
CLAUDOMIRO VINICIUS MORENO PASCHOA

**ÁLCOOL E CIGARRO DURANTE A VIDA ESCOLAR:
CONHECER PARA PREVENIR**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA
2014

CLAUDOMIRO VINICIUS MORENO PASCHOA



**ÁLCOOL E CIGARRO DURANTE A VIDA ESCOLAR:
CONHECER PARA PREVENIR**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Ensino de Ciências - Polo de Votuporanga, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR - Campus Medianeira.

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

Orientador: Prof. Dr. Ivonei Ottobelli

MEDIANEIRA

2014



TERMO DE APROVAÇÃO

ÁLCOOL E CIGARRO DURANTE A VIDA ESCOLAR: CONHECER PARA PREVENIR

Por

CLAUDOMIRO VINICIUS MORENO PASCHOA

Esta monografia foi apresentada às 10h do dia **06 de Dezembro de 2014** como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Ensino de Ciências - Polo de Votuporanga, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. O candidato foi argüido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

Prof. Dr. Ivonei Ottobelli
UTFPR - Campus Medianeira
(Orientador)

Prof Me. Elias Lira dos Santos Junior
UTFPR - Campus Medianeira

Prof^a. Renata Cristina Martins Ferreira
UTFPR - Campus Medianeira

- O Termo de Aprovação assinado encontra-se na Coordenação do Curso

Dedico aos meus pais, irmão, minha namorada e a toda minha família que, com muito carinho e apoio, não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa de minha vida.

AGRADECIMENTOS

A Deus pelo dom da vida, pela fé e perseverança para vencer os obstáculos.

A minha mãe Adelice, pela orientação, dedicação e incentivo nessa fase do curso de pós-graduação e durante toda minha vida.

Ao meu pai amado Miro, que mesmo não estando entre nós, tenho certeza que esteve ao meu lado em mais essa batalha.

Ao meu orientador professor Dr. Ivonei Ottobelli pelas orientações ao longo do desenvolvimento da pesquisa.

Agradeço aos professores do curso de Especialização em Ensino de Ciências, professores da UTFPR, Campus Medianeira.

Agradeço aos tutores presenciais e a distância que nos auxiliaram no decorrer da pós-graduação.

Meus agradecimentos aos amigos e companheiros de trabalhos e irmãos na amizade que fizeram parte da minha formação e que vão continuar presentes em minha vida.

Obrigado! Mariana pela contribuição valiosa.

Enfim, sou grato a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização desta monografia.

“Nossas dúvidas são traidoras e nos fazem perder o que, com frequência, poderíamos ganhar, por simples medo de arriscar”. William Shakespeare.

RESUMO

PASCHOA, Claudomiro Vinicius Moreno. **Álcool e cigarro durante a vida escolar: conhecer para prevenir.** 2014. 35f. Monografia (Especialização em Ensino de Ciências). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

O cigarro e o álcool como qualquer outra droga, provoca alterações no organismo. O consumo de drogas lícitas cresce consideravelmente a cada dia, principalmente o cigarro e o tabaco, essas drogas estão presentes em todos os lugares, independente de classe social, sendo assim o presente trabalho aconteceu da seguinte forma: foi aplicado um questionário em uma escola estadual da região central de Votuporanga/SP, constatando assim, se alunos do 9º ano do ensino fundamental já tiveram contato, já consumiram ou ainda consomem bebidas alcoólicas e fumam cigarro, e como foi o contato desses alunos com essas substâncias. O presente trabalho constatou que os alunos entrevistados acreditam que a família pode ajudar o afastamento do vício, o que é uma contradição segundo a pesquisa, pois a grande maioria de seus familiares fazem ingestão do álcool e fumam cigarros, dificultando assim o bom exemplo. Buscar através do conhecimento, trazer para dentro da sala de aula o esclarecimento, a prevenção e combate ao uso de drogas lícitas, como o cigarro e o álcool durante o desenvolvimento da fase escolar, e por toda uma vida, foi o principal objetivo do trabalho, o resultado da pesquisa permitiu abordar os alunos com mais precisão, buscando esclarecer possíveis dúvidas e evitar o consumo de drogas lícitas dos grupos de adolescentes.

Palavras-chave: Alcoolismo. Tabagismo. Adolescentes. Prevenção.

ABSTRACT

PASCHOA, Claudomiro Vinicius Moreno. **Alcohol and cigarettes during school life: learn to prevent.** 2014. 35f. Monografia (Especialização em Ensino de Ciências). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

Cigarettes and alcohol as any other drug, causes changes in the body. The illicit drug use grows considerably every day, mainly cigarettes and tobacco, these drugs are present everywhere, regardless of social class, being senses work so happened as follows: a questionnaire was applied in a state school the central region of Votuporanga / SP, noting so if students from the 9th grade of elementary school already had contact already consumed or consume alcohol and smoke cigarettes, and as was told these students with these substances. This study found that students interviewed believe that the family can help the removal of addiction, which is a contradiction, because the vast majority of his family are drinking alcohol and smoking cigarettes, therefore making good example. Search through knowledge, to bring into the classroom clarification, preventing and combating the use of legal drugs such as tobacco and alcohol during the development phase of the school, and for a lifetime, was the main objective the result of the survey allowed students to approach more accurately, trying to clarify possible doubts and avoid the consumption of illicit drugs among adolescents.

Keywords: Alcoholism. Smoking. Teens. Prevention.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Localização de Votuporanga.....	17
--	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Faixa Etária	19
Tabela 2 - Sexo	19
Tabela 3 - Diferença entre drogas lícitas de ilícitas	19
Tabela 4 - Cigarro é uma droga	20
Tabela 5 - Bebida alcoólica é uma droga	20
Tabela 6 - É a favor da legalização sobre drogas ilícitas no Brasil	20
Tabela 7 - Já ingeriu bebida alcóolica, qual a frequência.....	21
Tabela 8 - Já fumou cigarro.....	21
Tabela 9 - Quais são os motivos que levam alguém a beber bebidas alcoólicas.....	21
Tabela 10 - Motivos que levam alguém a fumar.....	22
Tabela 11 - Motivos que levam a se manter afastado do cigarro e do álcool.....	22
Tabela 12 - Qual a pior consequência do uso de cigarro	23
Tabela 13 - A pior consequência do uso de bebidas alcoólicas	23
Tabela 14 - A melhor maneira de “curar” um usuário de seu vício.....	23
Tabela 15 - O indivíduo pode se recuperar de danos originados pelo cigarro ou álcool.....	24
Tabela 16 - A redução no consumo de bebidas alcoólicas também reduziria o índice de criminalidade	24
Tabela 17 - Já fez uso de alguma droga ilícita	25
Tabela 18 - Convive com fumantes em casa	25
Tabela 19 - Convive com pessoas que ingerem bebidas alcoólicas	25
Tabela 20 - Convive com alcoólatras na família.....	26
Tabela 21 - Tem amigos que fumam ou bebem.....	26
Tabela 22 - Tem algum trauma familiar relacionado ao alcoolismo	26

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	13
2.1 Alcoolismo	14
2.1.1 O Álcool e suas alterações no organismo humano	14
2.2 Tabaco	15
2.2.1 O uso do tabaco, os agravos a saúde e o que temos feito.....	15
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	16
3.1 Local da pesquisa	16
3.2 Tipo de Pesquisa.....	17
3.3 População e Amostra	17
3.4 Instrumentos de Coleta de Dados	18
3.5 Análise dos Dados	18
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	19
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS.....	29
APÊNDICE	32

1 INTRODUÇÃO

O consumo de drogas lícitas principalmente o cigarro e a bebida alcoólica cresce consideravelmente a cada dia, as drogas estão presentes em todos os lugares, independente de classe social. As drogas lícitas trazerem prejuízos aos órgãos do corpo humano, até mesmo sociais e mesmo assim são liberadas por lei e aceitas pela sociedade, essas drogas são substâncias que podem ser produzidas, comercializadas e consumidas sem problema algum. É considerada droga lícita produtos em que em sua composição contenha álcool, cafeína, nicotina, anorexígenos, anabolizantes, medicamentos sem prescrição médica e outros.

Existe uma grande importância em desenvolver a conscientização desse assunto em escolas, visto que as crianças e adolescentes passam parte de suas vidas se desenvolvendo e aprendendo neste ambiente. As drogas lícitas são as mais consumidas durante a fase da adolescência e as que mais resultam em fatalidades diárias, grande parte de seu consumo se inicia durante o ciclo escolar, mesmo que por lei a comercialização desses produtos é proibida para menores de 18 anos.

Os consumos de drogas lícitas acarretam consequências muitas vezes irreversíveis, sendo que ao ingerir essas substâncias, cria no organismo necessidades falsas, onde o funcionamento físico e psíquico do organismo é alterado. Dentre essas alterações estão: perda do autocontrole, alterações na memória, ansiedade, agitação, ataque cardíaco, dor de cabeça, doenças respiratórias, úlceras, enfisema, câncer, cirrose hepática, rompimento das veias, irritabilidade, insônia, danos a alguns órgãos, gastrites entre outras. Por serem o tipo de drogas mais consumidas e de fácil acesso, são as que mais resultam em fatalidades diárias, onde muitas vezes o indivíduo perde o controle e faz, ou causa danos irreversíveis para sua família ou à si mesmo.

A criança e o adolescente têm como fonte do saber, a escola, vivemos em tempos terríveis, onde a droga está tomando conta e alastrando toda uma sociedade, muitos projetos desenvolvidos em escolas, estão conscientizando os alunos sobre a importância de não consumir bebidas alcoólicas, fumar cigarros e outras drogas lícitas que estão presentes em nosso dia-a-dia, que são consumidas

livremente, e legalizadas. O conhecimento e a prevenção específica sobre as drogas lícitas devem começar em âmbito familiar e escolar, principalmente no início da adolescência, a fase de descobertas, onde a criança está aprendendo a conhecer seu corpo, seus gostos e orientações, do contrário, estaremos fadados a viver em uma sociedade em que os valores humanos serão tragados, ingeridos e o pior, permitidos.

Buscar através do conhecimento, trazer para dentro da sala de aula o esclarecimento, a prevenção e combate ao uso de drogas lícitas, durante o desenvolvimento escolar, e por toda vida, foi o principal objetivo do trabalho, com o resultado da pesquisa, será possível abordar os alunos com mais precisão, mostrando os perigos, buscando evitar assim principalmente o contato com bebidas alcoólicas e cigarro entre os grupos de adolescentes.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo a Organização Mundial de Saúde, a adolescência é definida como uma fase de faixa etária entre 10 a 19 anos (WHO, 2008).

De acordo com Ramos, Pereira e Rocha (2001), o jovem com faixa etária entre 10 e 14 anos é considerado como pré-adolescente e considera-se adolescente, dos 15 aos 19 anos de idade, esta fase é constituída por um processo biológico, no qual o desenvolvimento cognitivo é antecipado e a estruturação da personalidade aflora-se. Segundo Redston-Iselin (2001), é no período da adolescência em que as emoções são intensas e de transição, fase em que o indivíduo não é mais uma criança, mas também não tem a maturidade de um adulto.

Durante a adolescência, o comportamento adquirido tende a prevalecer na idade adulta, comportamentos muitas vezes de risco para a própria saúde, adquiridos na adolescência, por serem difíceis de erradicar na idade adulta, podem representar impacto na saúde, a curto ou a longo prazo e que, segundo Newman et. al. (2008) entre esses riscos, incluem-se o consumo de álcool e de tabaco.

De acordo com Li et al. (2002) o tabaco é geralmente uma das primeiras drogas consumidas pelas crianças e adolescentes e o álcool é a substância psicoativa mais usada por este público.

Um fato curioso em relação a enfatizar o álcool e o fumo no cotidiano das crianças, foi retratado pela Universidade de Harvard (EUA), onde pesquisadores realizaram um estudo constatando que de cada oitenta e uma fita de vídeos com desenhos animados para crianças exibidos nos cinemas no período de 1937 à 2000, constataram que entre esses vídeos, 38 enfatizavam o álcool e 31 do uso de fumo. Não mostrando portanto as consequências negativas ao uso dessas substâncias. Alguns filmes analisados que apresentavam uso do fumo, estavam na lista: Alice no País das Maravilhas (323 segundos) e Os Três Cavaleiros (629 segundos), e na lista de filmes que apresentam uso de álcool estão: Dumbo (133 segundos), A Bela Adormecida (174 segundos), Fantasia (128 segundos). (CHUDLER, 2001).

2.1 Alcoolismo

Segundo D' Albuquerque e Silva (1990), um grande problema de saúde pública capaz de afetar a conduta humana em todos os sentidos, foi e continua sendo o alcoolismo, constituindo-se em uma herança genética, a doença compartilha de diferentes probabilidades de expressão aos descendentes.

Define-se alcoolismo, o consumo de bebidas alcoólicas de forma contínua causando prejuízo social, físico e emocional ao indivíduo. A (OMS) Organização Mundial de Saúde, retrata o alcoolismo como uma doença complexa, na qual o álcool ingerido através de qualquer bebida alcoólica, atua como fator determinante sobre causas psicossomáticas já existentes no indivíduo e como o tratamento é complexo, necessita de uma busca ampla à medidas profiláticas e terapêuticas de grande dimensão (TWERSKI, 1987).

2.1.1 O Álcool e suas alterações no organismo humano

Em um contexto social, os problemas causados ao indivíduo pelo uso contínuo de bebida alcoólica são imensos diz Zaleski et al. (2004), onde cita o sistema nervoso por exemplo, com amnésia em 30 à 40% dos casos, estados de euforia patológica, hipersensibilidade, delírios, formigamento nos membros superiores e também nos inferiores, depressão, estados de ansiedade na abstinência alcoólica, alucinações e comportamento desajustado, são apenas exemplos de como o álcool afeta esse sistema, inclusive resultados de necropsia revelam que esses indivíduos têm o cérebro consideravelmente menor.

A ingestão excessiva de álcool ocasiona a perda da massa branca e cinza em ambos os sexos, causando atrofia cerebral nas regiões cortical e subcortical do cérebro, podendo ocorrer também a diminuição da resposta aos estímulos externos pelo fato de reduzir a produção de dendritos no hipocampo e cerebelo (ZALESKI et al., 2004). Sendo assim o cérebro não consegue registrar estímulos externos ao organismo, levando assim o indivíduo a doenças mentais em curto prazo.

2.2 Tabaco

Boeira e Guivant (2003, p. 71) conceitua o tabagismo como fatores interligados que induz a compulsão impulsionada.

Santos e Verani (2010) constata que “fumantes ativos”, que são os que cometem o ato de fumar, não são os únicos a serem prejudicados pelo tabagismo, são prejudicados também aqueles que os cercam, conhecidos como “fumantes passivos” por inalarem a fumaça, considerando-se um problema de saúde pública, ocasionando assim prejuízos não somente indicado à saúde do dependente, mas também prejuízos sociais.

2.2.1 O uso do tabaco, os agravos a saúde e o que temos feito

Iglesias et. al. (2007, p. 1) cita em sua obra que o tabagismo é um dos principais fatores de risco para as Doenças e Agravos Não-Transmissíveis (DANT), a principal causa de óbitos e enfermidades em nosso país. Um estudo aprofundado sobre o DANT, realizado no Brasil, permitiu uma legislação ampla que entrou em vigor em 1996, restringindo o uso do tabaco em escolas, cinemas, teatros, escritórios, sistema de transporte público, e induziu advertências nos maços de cigarros e extensas campanhas na imprensa.

Como uma ameaça o fumo é considerado, a saúde de quem fuma ou aqueles que são considerados como fumante passivo, é muito vulnerável, favorecendo assim enfermidades, e em muitos casos os indivíduos chegam ao óbito, segundo Menezes (2004) entre as causas evitáveis, o cigarro é a que mais mata, inclusive mais que a soma das mortes nos países desenvolvidos ocasionadas pela cocaína, álcool, heroína, suicídios, incêndios e AIDS, que são mortes consideradas como causas evitáveis também.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Foi aplicado um questionário em uma escola estadual da região central de Votuporanga/SP, com o intuito de descobrir se os alunos do 9º ano do ensino fundamental, já tiveram contato, já consumiram ou ainda consomem bebidas alcoólicas e fumam cigarro. A adolescência é uma fase do desenvolvimento humano em que ocorrem muitas mudanças, nessa idade o adolescente procura sua identidade, não se baseando somente nas orientações dos pais, mas também nas relações que constrói principalmente com o grupo de amigos na fase escolar.

3.1 Local da pesquisa

A pesquisa ocorreu na Cidade de Votuporanga em razão da necessidade de abortar informações deste tema para servir de banco de dados aos pesquisadores interessados no tema. Realizada com 78 alunos que possui em média 14 anos e cursam o 9º ano do ensino fundamental de uma Escola Estadual, a pesquisa contou também com a colaboração da direção, coordenação e alguns professores da escola, que se prontificaram a trabalhar o tema de forma descontraída e dinâmica, sem deixar de imprimir a gravidade do problema, esses profissionais da educação sabem da necessidade de trabalhar esse tema nesta escola, pois alguns de seus alunos apresentam comportamentos que indicam o consumo destas drogas.

O município de Votuporanga localiza-se na região Noroeste do estado de São Paulo (figura 1) e conta hoje com uma população de cerca de 90.508 habitantes. (IBGE, 2014). Conhecida nacionalmente como a cidade das Brisas Suaves, além de ser conhecida também como a capital da educação, graças à moderna infraestrutura de seu setor educacional que contempla, além das escolas municipais e estaduais de ensino infantil, fundamental e médio, das escolas técnicas e tecnológicas, um grande sistema de educação superior.



Figura 1 - Localização de Votuporanga
Fonte: Wikimedia Commons, 2014.

3.2 Tipo de Pesquisa

É uma pesquisa quantitativa, que enfatiza quantidade de alunos do 9º ano, que teve contato, usou ou ainda faz o uso de drogas lícitas.

3.3 População e Amostra

A pesquisa foi realizada com 78 alunos do 9º ano do ensino fundamental que possui em média 14 anos, pois estão em fase de descobertas, desejos, relacionamentos e orientações.

3.4 Instrumentos de Coleta de Dados

Foi aplicado um questionário, que junto ao orientador da pesquisa foi elaborado. Há, nas investigações deste instrumento as múltiplas metodologias a serem usada para a coleta de informações. Por exemplo, através de “questionários [aberto ou fechado], entrevistas, observações, pesquisa documental e tratamento de textos escritos ou imagéticos” (ARRUDA 2002). Tais metodologias visam à compreensão comportamental do sujeito inserido em um contexto social, Rangel (1998) assinala que, nos estudos das representações sociais do sujeito, “a Palavra e, nela, os conceitos que expressa, constitui a substancia e o meio de revelação dos dados que se procuram nas representações”.

3.5 Análise dos Dados

Os dados coletados foram tratados utilizando-se elementos de análise de conteúdos visando chegar a significação, implícita e explícita do sentido dado dos alunos a suas respostas. Essa abordagem permite a construção de um procedimento sistemático e descritivo para organizar e analisar os conteúdos das respostas dos alunos, de modo a inferir indícios relativos aos fatores de produção das informações dos sujeitos pesquisados. (BORDIN, 2000).

Uma vez que as palavras foram evocadas em ordem de importância, pela técnica descrita acima, faz-se o uso da metodologia descrita por Vêrges (*apud* SÁ 1996), para organiza-las e analisá-las em um grupo de quatro quadrantes, onde se combina frequência e a ordem que foram evocadas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 1 - Faixa Etária

Respostas	Nº	%
13 anos	7	9,0
14 anos	58	74,4
15 anos ou mais	13	16,7
Total	78	100

Fonte: Pesquisa de campo, 2014.

Na tabela acima pode-se observar que a faixa etária dos entrevistados é: 74,4% têm 14 anos, 16,7% têm 15 anos ou mais e 9% têm 13 anos.

Tabela 2 - Sexo

Respostas	Nº	%
Masculino	42	53,8
Feminino	36	46,2
Total	78	100

Fonte: Pesquisa de campo, 2014.

Em relação ao sexo dos entrevistados pode-se verificar na tabela 2 que 53,8% são do sexo masculino e 46,2% do sexo feminino.

Tabela 3 - Diferença entre drogas lícitas de ilícitas

Respostas	Nº	%
Sim	64	82,1
Não	14	17,9
Total	78	100

Fonte: Pesquisa de campo, 2014.

Os entrevistados responderam que 82,1% sabem diferenciar o que seja drogas lícitas e ilícitas e 17,9% não sabem diferenciar conforme tabela 3.

Tabela 4 - Cigarro é uma droga

Respostas	Nº	%
Sim	66	84,6
Não	6	7,7
Nem Sempre	6	7,7
Total	78	100

Fonte: Pesquisa de campo, 2014.

Dentre os alunos pesquisados 84,6% apontaram que cigarro é uma droga, já 7,7% responderam que não e 7,7% assinalaram que nem sempre de acordo com tabela 4.

Tabela 5 - Bebida alcoólica é uma droga

Respostas	Nº	%
Sim	58	74,4
Não	12	15,4
Nem Sempre	8	10,3
Total	78	100

Fonte: Pesquisa de campo, 2014.

Na tabela 5 se descreve que os entrevistados assinalaram que a bebida alcoólica é sim uma droga para 74,4%, para 15,4% não é uma droga e para 10,3% nem sempre é droga.

Tabela 6 - É a favor da legalização sobre drogas ilícitas no Brasil

Respostas	Nº	%
Sim	12	15,4
Não	66	84,6
Total	78	100

Fonte: Pesquisa de campo, 2014.

Em relação à legalização das drogas ilícitas, 84,6% não concordam com uma possível legalização e 15,4% estão de acordo com a legalização, conforme a tabela 6.

Tabela 7 - Já ingeriu bebida alcoólica, qual a frequência

Respostas	Nº	%
Não, nunca experimentei	26	33,3
Sim, uma única vez	27	34,6
Sim, as vezes bebo bebidas alcoólicas	25	32,1
Sim, bebo bebidas alcoólicas com frequência	0	0,0
Total	78	100

Fonte: Pesquisa de campo, 2014.

Dentre em os entrevistados sobre qual frequência eles ingerem bebida alcoólica 34,6% responderam que apenas uma vez ingeriam bebidas alcoólicas; 33,3% nunca experimentaram; 32,1% às vezes bebem e nenhum entrevistado apontou que faz uso frequente de bebida alcoólica, conforme a tabela 7.

Tabela 8 - Já fumou cigarro

Respostas	Nº	%
Sim	71	91,0
Não	7	9,0
Total	78	100

Fonte: Pesquisa de campo, 2014.

Já em relação ao cigarro 91% responderam que já fumaram e apenas 9% nunca fizeram uso de cigarro, de acordo com a tabela 8.

Tabela 9 - Quais são os motivos que levam alguém a beber bebidas alcoólicas

Respostas	Nº	%
Curiosidade	50	64,1
Família	10	12,8
Amigos	45	57,7
Problemas	42	53,8
Outros	6	7,7

Fonte: Pesquisa de campo, 2014.

Dentre os motivos que levaram os entrevistados a consumir bebida alcoólica 64,1% curiosidade; 57,7% amigos; 53,8% problemas; 12,8% família e 7,7% outros, como pode-se observar na tabela 9 houve mais de uma alternativa na resposta da questão.

Tabela 10 - Motivos que levam alguém a fumar

Respostas	Nº	%
Curiosidade	49	62,8
Família	10	12,8
Amigos	50	64,1
Problemas	32	41,0
Outros	7	9,0

Fonte: Pesquisa de campo, 2014.

Na tabela 10 também houve mais de uma alternativa respondida pelos entrevistados, os motivos que levam a experimentar o cigarro são 64,1% amigos; 62,8% curiosidade; 41% problemas; 12,8% a família; 9% outros.

Tabela 11 - Motivos que levam a se manter afastado do cigarro e do álcool

Respostas	Nº	%
Medo	14	17,9
Família	54	69,2
Religião	20	25,6
Valores morais	24	30,8
Outros	6	7,7

Fonte: Pesquisa de campo, 2014.

Dentre os motivos que levam os entrevistados se afastarem do álcool e do cigarro são 69,2% a família; 30,8% os valores morais; 25,6% a religião; 17,9% o medo e 7,7% outros motivos, nesta questão também foi respondido mais de uma alternativa, de acordo com a tabela 11.

Tabela 12 - Qual a pior consequência do uso de cigarro

Respostas	Nº	%
Dependência	50	64,1
Morte	27	34,6
Preconceito	1	1,3
Outros	4	5,1

Fonte: Pesquisa de campo, 2014.

Para os entrevistados a pior consequência da utilização do cigarro é: 64,1% dependência; 34,6% morte; 5,1% outros fatores e 1,3% preconceito, nesta pergunta também houve alguns entrevistados que responderam mais de uma alternativa, segundo a tabela 12.

Tabela 13 - A pior consequência do uso de bebidas alcoólicas

Respostas	Nº	%
Dependência	18	23,1
Morte, Acidentes	60	76,9
Preconceito	0	0,0
Outros	8	10,3

Fonte: Pesquisa de campo, 2014.

Nesta questão também houve respostas em mais de uma alternativa, conforme a tabela 13, para os entrevistados a pior consequência do uso de bebidas alcoólicas são: 76,9% morte e acidentes; 23,1% dependência e 10,3% outros fatores.

Tabela 14 - A melhor maneira de “curar” um usuário de seu vício

Respostas	Nº	%
Procurar os Narcóticos Anônimos, Alcoólicos anônimos	14	17,9
Internação	37	47,4
A vontade própria	25	32,1
Ajuda da família	18	23,1
Religião	4	5,1

Fonte: Pesquisa de campo, 2014.

Na tabela 14 pode-se verificar que para os entrevistados a melhor maneira de “curar” um usuário de seu vício é: 47,4% internação; 32,1% vontade própria de sair do vício; 23,1% com o auxílio da família; 17,9% com a ajuda dos Narcóticos Anônimos, Alcoólicos anônimos e para 5,1% uma religião. Nesta questão também foram respondidas diversas alternativas por alguns dos entrevistados.

Tabela 15 - O indivíduo pode se recuperar de danos originados pelo cigarro ou álcool

Respostas	Nº	%
Sim	27	34,6
Não	51	65,4
Total	78	100

Fonte: Pesquisa de campo, 2014.

Na questão se indivíduo pode se recuperar de danos originados pelo cigarro ou álcool, os entrevistados apontaram que não para 65,4% e que sim para 34,6%, de acordo com a tabela 15.

Tabela 16 - A redução no consumo de bebidas alcoólicas também reduziria o índice de criminalidade

Respostas	Nº	%
Sim	46	59,0
Não	32	41,0
Total	78	100

Fonte: Pesquisa de campo, 2014.

Na tabela 16 os entrevistados assinalaram que redução no consumo de bebidas alcoólicas poderia reduzir o índice de criminalidade, 59% responderam que sim e 41% responderam que não.

Tabela 17 - Já fez uso de alguma droga ilícita

Respostas	Nº	%
Sim	5	6,4
Não	73	93,6
Total	78	100

Fonte: Pesquisa de campo, 2014.

Em relação à utilização de drogas ilícitas 93,6% responderam que nunca utilizaram qualquer tipo, mas apenas 6,4% já fizeram uso delas, segundo a tabela 17.

Tabela 18 - Convive com fumantes em casa

Respostas	Nº	%
Sim	57	73,1
Não	21	26,9
Total	78	100

Fonte: Pesquisa de campo, 2014.

Na tabela 18, se os entrevistados convivem com fumantes em sua residência 73,1% responderam que sim e 26,9% que não tem esse problema em casa.

Tabela 19 - Convive com pessoas que ingerem bebidas alcoólicas

Respostas	Nº	%
Sim	57	73,1
Não	21	26,9
Total	78	100

Fonte: Pesquisa de campo, 2014.

Já em relação a conviver com pessoas ingerem bebidas alcoólicas em sua residência 73,1% responderam que sim e 26,9% que não, conforme tabela 19.

Tabela 20 - Convive com alcoólatras na família

Respostas	Nº	%
Sim	44	56,4
Não	34	43,6
Total	78	100

Fonte: Pesquisa de campo, 2014.

Na tabela 20, se ressalta que 56,4% responderam que sim e 43,6% responderam que não convivem com familiares que são alcoólatras.

Tabela 21 - Tem amigos que fumam ou bebem

Respostas	Nº	%
Sim, só fumam	6	7,7
Sim, só bebem	12	15,4
Sim, fumam e bebem	36	46,2
Não	24	30,8
Total	78	100

Fonte: Pesquisa de campo, 2014.

Em relação aos amigos que convivem 46,2% responderam que os mesmos fumam e bebem; 30,8% que não possuem amigos que utilizam cigarro e nem bebem; 15,4% os amigos apenas bebem e 7,7% os amigos apenas fumam, conforme tabela 21.

Tabela 22 - Tem algum trauma familiar relacionado ao alcoolismo

Respostas	Nº	%
Sim	59	75,6
Não	19	24,4
Total	78	100

Fonte: Pesquisa de campo, 2014.

Em relação aos traumas familiar com alcoolismo 75,6% responderam que tem problemas na família e 24,4% não tem nenhum caso na família, conforme a tabela 22.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Visto que a adolescência é uma fase de aceitação e experimentação diante de seus pares, 74,4% dos entrevistados possui faixa etária de 14 anos e quando foi perguntado a esses alunos se eles já tiveram contato com bebidas alcoólicas, surpreendente 34,6% dos entrevistados responderam que ingeriam bebidas alcoólicas apenas uma vez; 33,3% nunca experimentaram; 32,1% afirmaram que às vezes bebem e nenhum entrevistado apontou que faz uso frequente de bebida alcoólica, conforme a tabela 7. Segundo Twerski (1987), o alcoolismo é definido como a ingestão de bebidas contendo álcool de forma continuada causando prejuízo social, emocional e físico ao indivíduo.

Em relação ao cigarro, a tabela 8, mostra que em relação ao cigarro, 91% responderam que já experimentaram o cigarro e apenas 9% nunca fizeram uso de cigarro. Moraes (1991), a dependência da nicotina se estabelece é nas faixas etárias mais jovens que inicia-se com a experimentação.

A família ainda é um dos motivos que levam os entrevistados se afastarem do álcool e do cigarro 69,2%; 30,8% os valores morais; 25,6% a religião; 17,9% o medo e 7,7% outros motivos, nesta questão foi respondido mais de uma alternativa, de acordo com a tabela 11, e em contrapartida em relação a conviver com pessoas que ingerem bebidas alcoólicas em sua residência 73,1% responderam que sim e 26,9% que não, conforme tabela 19, ou seja eles acreditam que a família pode ajudar a afastar do vício, mas a grande maioria de seus familiares fazem ingestão do álcool, dificultando assim o bom exemplo. Twerski (1987), são familiares os responsáveis pelo desenvolvimento de um clima de aceitação geral à droga. A mesma conclusão podemos tirar em relação ao tabaco, na tabela 18, 73,1% dos entrevistados afirmaram que convivem com fumantes em sua residência e 26,9% que não tem esse problema em casa, e possivelmente por conta disto tanta curiosidade em experimentar o cigarro.

O trabalho conclui que realmente a família é o alicerce, a escola tem sua parte na formação do aluno e tem principalmente o objetivo de mostrar com os conteúdos didáticos os efeitos fisiológicos, psicológicos e todos os prejuízos sociais ocasionados pelo álcool e cigarro, mas segundo os entrevistados é a família que consegue evitar o vício do cigarro e do álcool, e infelizmente de acordo com os

próprios entrevistados, em suas famílias apresentou-se um alto índice de consumo dessas drogas, mostrando que, o que falta mesmo é o bom exemplo. Contudo o resultado da pesquisa permite uma abordagem ao aluno mais precisa, conhecendo suas fraquezas e necessidades, buscando evitar assim, possíveis contatos com essas drogas lícitas nos grupos de adolescentes.

REFERÊNCIAS

ARATANGY, L. R. O desafio da prevenção. In: AQUINO, J. G. (Org.). **Drogas na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 1998.

ARRUDA, A. Teoria das representações sociais e teorias de gênero. **Caderno de pesquisa**, n. 117, p. 127-147, 2002.

BOEIRA, S. L.; GUIVANT J. S. Indústria de tabaco, tabagismo e meio ambiente: as redes ante os riscos. **Caderno de Ciência & Tecnologia**, Brasília, v. 20, n. 1, p. 45-78, 2003.

BORDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução. L. A. Reto; A. Pinheiro. Lisboa: Edição 70, 2000.

CARLINI-COTRIM, B. Drogas na escola: prevenção, tolerância e pluralidade. In: AQUINO, J. G. (Org.). **Drogas na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 1998

CHUDLER, E. **Uso de fumo e álcool em filmes infantis**. Tradução por F. L. Bastos. 11/08/2001. Disponível em: <<http://mariamachado.blog.com/index.php/page/12/>>. Acesso em: 01 out. 2014.

D'ALBUQUERQUE, L. C.; SILVA, A. O. **Doença Hepática alcoólica**. São Paulo: Savier, 1990.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades**. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=355710&search=sao-paulo|votuporanga>>. Acesso em: 15 out. 2014.

IGLESIAS R. et al. **Controle de tabagismo no Brasil, documento de discussão: Saúde, Nutrição e População (HNP)** do World Bank, Washington DC, ago./2007.

LI, F. et al. The longitudinal influence of peers on the development of alcohol use in late adolescence: A growth mixture analysis. **J Behav Med.**, v. 25, n. 3, p. 293-315, 2002.

MENEZES, A. M. B. Diretrizes para Cessação do Tabagismo, Epidemiologia do Tabagismo. **Jornal Brasileiro Pneumologia**, São Paulo, v. 30, supl. 2, ago., 2004.

MORAES, M. A. Estudo da prevalência do tabagismo em escolares do 1º e 2º graus - a criança e o adolescente como agente de mudança desse hábito, no município de Amparo-SP., **Rev Bras Enf**, v.44, n.1, p. 60-69, 1991.

MOREIRA, F. G.; SILVEIRA, D. X.; ANDREOLI, S. B. Redução de danos do uso indevido de drogas no contexto da escola promotora de saúde. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 11, n. 3, p. 807-816, 2006.

NEWMAN, K. et al. Relações entre modelos de pais e comportamentos de risco na saúde do adolescente: uma revisão integrativa da literatura. **Rev Latino-am Enfermagem**, v.16, n. 1, p. 142-150, 2008.

RAMOS, F. R. S.; PEREIRA, S. M.; DA ROCHA, C. R. M. Viver e adolescer com qualidade. In: RAMOS, F. R. S. (Org.). **Projeto acolher: adolescer, compreender, atuar, acolher**. Brasília: Associação Brasileira de Enfermagem/Ministério da Saúde, 2001. p. 19-32.

RANGEL, M. A pesquisa de representação social na área de ensino-aprendizagem: Elementos do estado da arte. **Revista brasileira de estudos pedagógicos**, v.79, n.193, p. 72-85, 1998.

REDSTON-ISELIN, A. Enfermagem psiquiátrica com adolescentes. In: STUART, G.W.; LARAIA, M. T. **Enfermagem psiquiátrica: princípios e prática**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001. p. 812-837.

SÁ, C. P. **Núcleo central de representações sociais**. Petrópolis Vozes 1996.

SALLES, L. M. F. As drogas e o aluno adolescente. In: AQUINO, J. G. (Org.). **Drogas na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 1998.

SANTOS, F. S.; VERANI, A. C. Alcoolismo e medicina psiquiátrica no Brasil do início do século XX. **Hist. Cienc. Saúde**, Manguinhos, n.17, p. 400-420, 2010.

SOARES, C. B.; JACOBI, P. R. Adolescentes, drogas e AIDS: avaliação de um programa de prevenção escolar. **Cadernos de Pesquisa**, n.109, p.213-237, 2000.

TWERSKI, M. D. **Como proceder com o alcoólatra**. 2. ed. São Paulo: Paulinas/Reindal, 1987.

WHO - World Health Organization. Adolescent health. [s. l.], 2008. Disponível em: <http://www.who.int/topics/adolescent_health/en/>. Acesso em: 10 out. 2014.

WIKIMEDIA COMMONS. **São Paulo. Município de Votuporanga**. Disponível em: <http://commons.wikimedia.org/wiki/File:SaoPaulo_Municip_Votuporanga.svg>. Acesso em 4 ago. 2014.

ZALESKI, M.et al. Aspectos neurofarmacológicos do uso crônico e da Síndrome de Abstinência do Álcool. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, Florianópolis, p. 40-42, 2004.

APÊNDICE

Apêndice A - Questionário para Discentes

Pesquisa para a Monografia da Especialização no Ensino de Ciências - EaD UTFPR, através do questionário, objetivando estudar como os jovens estão perante o consumo do álcool e cigarro, buscando assim através do conhecimento, trazer para dentro da sala de aula o esclarecimento, a prevenção e combate ao uso de drogas lícitas, durante o desenvolvimento da fase escolar

Local da Entrevista: Escola Estadual no município de Votuporanga/SP, no 25/08/2014.

Parte 1: Perfil do Entrevistado

Idade:

13 ano 14 anos 15 anos ou mais.

Sexo:

Masculino Feminino

Parte 2: Questões relacionadas ao álcool e ao cigarro

1 - Você sabe diferenciar drogas lícitas de ilícitas:

Sim Não

2 - Você considera o cigarro uma droga?

Sim Não Nem Sempre

3 - Você considera a bebida alcoólica uma droga?

Sim Não Nem Sempre

4 - Você é a favor da legalização de algum tipo de droga ilícita (exemplo: maconha) no Brasil?

Sim Não

5 - Você já ingeriu bebida alcoólica? Qual a frequência?

- Não, nunca experimentei
 Sim, uma única vez
 Sim, as vezes bebo bebidas alcoólicas
 Sim, bebo bebidas alcoólicas com frequência.

6 - Você já fumou cigarro?

Não Sim

7 - Quais são os motivos na sua opinião que levam alguém a beber bebidas alcoólicas?

- Curiosidade Família
 Amigos Problemas
 Outros

8 - Quais são os motivos na sua opinião que levam alguém a fumar?

- Curiosidade Família
 Amigos Problemas
 Outros

9 - Quais motivos que levam alguém a se manter afastado do cigarro e do álcool?

- Medo Família Religião
 Valores morais Outros

10 - Qual você acredita ser a pior consequência do uso de cigarro?

- Dependência Morte Preconceito outras

11 - Qual você acredita ser a pior consequência do uso de bebidas alcoólicas?

- Dependência Morte, acidentes
 Preconceito Brigas

12 - Qual em sua opinião é a melhor maneira de “curar” um usuário de seu vício?

- Procurar o Narcóticos Anônimos, Alcoólicos anônimos
- Internação
- A vontade própria
- ajuda da família
- religião

13 - Em sua opinião, um usuário de drogas (por exemplo: um viciado em cigarro ou álcool), poderá se recuperar dos danos originados pelo cigarro ou álcool?

- Sim
- Não

14 - Em sua opinião, uma redução no consumo de bebidas alcoólicas também reduziria o índice de criminalidade?

- Sim
- Não

15 - Você já fez uso de alguma droga ilícita?

- Sim
- Não

16 - Convívio com fumantes em casa:

- Sim
- Não

17 - Convívio com pessoas que ingerem bebidas alcoólicas com frequência em casa:

- Sim
- Não

18 - Convívio com alcoólatras na família:

- Sim
- Não

19 - Você tem amigos que fumam ou bebe?

- Sim, só fumam
- Sim, só bebem
- Sim, fumam e bebe
- Não

20 - Você tem algum trauma familiar relacionado ao alcoolismo?

- Sim
- Não